

# Audiência Pública

- Importância da ampla divulgação do dia 12 de junho :  
“Dia Nacional de Conscientização da Cardiopatia Congênita”
- Situação atual da Cardiopatia Congênita em nosso país

Andressa Mussi Soares

Presidente do Departamento de Cardiopatias Congênitas e Cardiologia Pediátrica – DCC/CP 2018-19

Agradecimentos

Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados

# Cardiopatias Congênitas

- É qualquer alteração na anatomia do coração e de seus vasos sanguíneos (veias e artérias) que surge antes mesmo do nascimento do bebê, nas primeiras 8 semanas de gestação
- A manifestação da cardiopatia congênita é muito variável podendo ocorrer logo após o nascimento ou surgir mais tarde na infância ou adolescência
- A incidência das cardiopatias congênitas é de 8 a 10 por 1000 nascidos vivos

- No **Brasil**, 28,9 mil crianças nascem com cardiopatia congênita por ano (1% do total de nascimento), destas cerca de 80% (23,8 mil) necessitam de cirurgia cardíaca, sendo que 1/2 precisa operar ainda no 1º ano de vida
- Incidência de cardiopatia congênita 8 vezes maior que a síndrome de Down
- Todos os dias nascem no **BRASIL**:



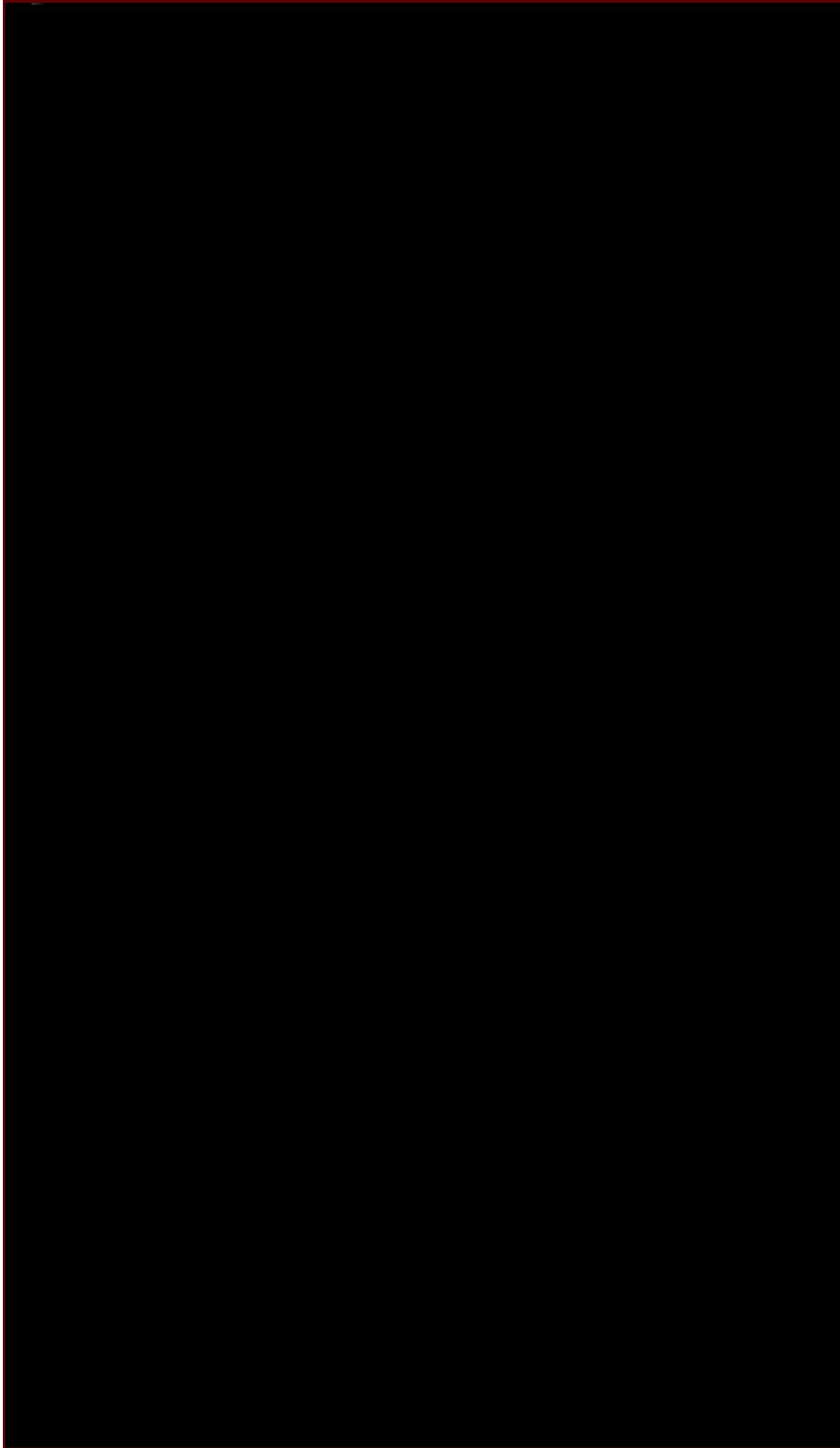
# 12 de junho - Dia de amor....

## *Amor pelos cardiopatas congênitos*

- Criar um dia específico para divulgação e conscientização acerca do problema, em todas as instâncias do SUS, e do País, com o objetivo de aumentar o diagnóstico precoce e de tentar reverter o panorama da enfermidade no país
- Instituído nacionalmente por projetos de lei, a fim de que a população e o poder público conheçam as necessidades das crianças cardiopatas



AACC pequenos corações











G1.GLOBO.COM

**Caminhada chama atenção para diagnóstico de doenças do coração, em Cachoeiro - G1 Espirito Santo - ESTV 1ª Edição -...**

# O teste do “coraçãozinho”

Objetivo : detectar precocemente as cardiopatias críticas



**PORTARIA Nº 20, DE 10 DE JUNHO DE 2014**

Torna pública a decisão de incorporar a oximetria de pulso - teste do coraçãozinho, a ser realizado de forma universal, fazendo parte da triagem Neonatal no Sistema Único de Saúde - SUS.

O SECRETÁRIO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, no uso de suas atribuições legais e com base nos termos dos art. 20 e art. 23 do Decreto 7.646, de 21 de dezembro de 2011, resolve:

Art. 1º Fica incorporada a oximetria de pulso - teste do coraçãozinho, a ser realizado de forma universal, fazendo parte da triagem Neonatal no Sistema Único de Saúde - SUS.

Art. 2º O relatório de recomendação da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC) sobre essa tecnologia estará disponível no endereço eletrônico: [http://portalsau.e.saude.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=8754&Itemid=423](http://portalsau.e.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=8754&Itemid=423).

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

CARLOS AUGUSTO GRABOIS GADELHA

Sensibilidade 75%

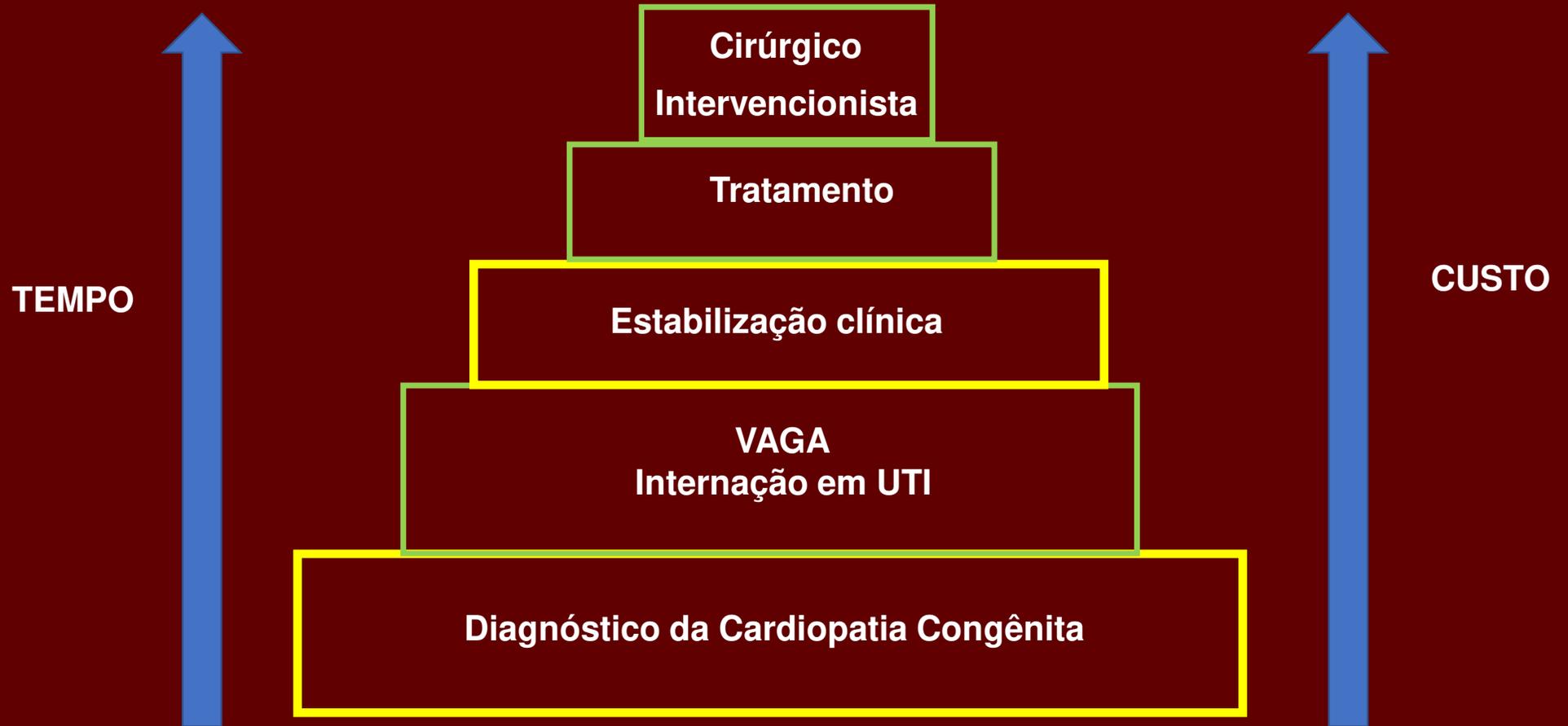
Especificidade de 99 %

Qual é o objetivo de  
fazer o diagnóstico  
precoce de uma  
“doença”?



Realizar o tratamento  
desta doença no  
tempo certo e com o  
melhor resultado  
possível

*Como estamos ?*



# Nova apreensão por falta de UTI Mais um bebê à espera de socorro

CIDADES

Inexistência de unidade cardíaca pediátrica põe outra vida em risco na BS: grávida espera remoção

## LUTA PELA VIDA

Consegue ir em dezembro para casa de dona e família em Juazeiro do Norte. Ela está lutando pela vida do seu filho. E aguarda a remoção de uma válvula cardíaca. Depois disso, o tratamento adequado. Desta vez, os momentos de angústia são ainda vividos por Michêle e seu filho Rafael.

Ela enfrenta uma gravidez de risco por conta de uma cardiopatia do bebê, Michêle, que aguarda a remoção de uma válvula cardíaca. Ela não sabe se o bebê sobreviverá, mas sabe que é a obrigação da mãe e do Estado fazer o possível para que o bebê não morra antes da data prevista para o parto. O Guilherme, médico do hospital de referência em São Paulo — já que a região não dispõe de uma UTI cardíaca pediátrica — afirma que os exames indicam que o bebê precisará passar por uma cirurgia cardíaca logo após o parto.

Podem passar a manhã em um hospital de referência no Hospital Guilherme Alvaro, em Juazeiro do Norte, aguardando a remoção de uma válvula cardíaca. O Estado não possui uma unidade de referência em Juazeiro do Norte, mas tem uma UTI cardíaca pediátrica em São Paulo. Isso indica que o bebê precisará passar por uma cirurgia cardíaca logo após o parto.

Conforme os advogados Leonardo Wolf e Marcos Grieco, o bebê nasceu em Juazeiro do Norte há 20 dias e atualmente aguarda uma cirurgia cardíaca. O Estado não possui uma unidade de referência em Juazeiro do Norte, mas tem uma UTI cardíaca pediátrica em São Paulo. Isso indica que o bebê precisará passar por uma cirurgia cardíaca logo após o parto.

O Estado não possui uma unidade de referência em Juazeiro do Norte, mas tem uma UTI cardíaca pediátrica em São Paulo. Isso indica que o bebê precisará passar por uma cirurgia cardíaca logo após o parto.

No início da tarde, ontem, Michêle aguarda a remoção de uma válvula cardíaca. Ela não sabe se o bebê sobreviverá, mas sabe que é a obrigação da mãe e do Estado fazer o possível para que o bebê não morra antes da data prevista para o parto.

## CRONOLOGIA DO CASO

**MAI/2013** O bebê nasceu em Juazeiro do Norte há 20 dias e atualmente aguarda uma cirurgia cardíaca. O Estado não possui uma unidade de referência em Juazeiro do Norte, mas tem uma UTI cardíaca pediátrica em São Paulo. Isso indica que o bebê precisará passar por uma cirurgia cardíaca logo após o parto.

**JUN/2013** O bebê nasceu em Juazeiro do Norte há 20 dias e atualmente aguarda uma cirurgia cardíaca. O Estado não possui uma unidade de referência em Juazeiro do Norte, mas tem uma UTI cardíaca pediátrica em São Paulo. Isso indica que o bebê precisará passar por uma cirurgia cardíaca logo após o parto.

**DEZ/2013** O bebê nasceu em Juazeiro do Norte há 20 dias e atualmente aguarda uma cirurgia cardíaca. O Estado não possui uma unidade de referência em Juazeiro do Norte, mas tem uma UTI cardíaca pediátrica em São Paulo. Isso indica que o bebê precisará passar por uma cirurgia cardíaca logo após o parto.



Michêle está entrando na UTI, mas espera a remoção

# Impasse na cardiopatia infantil prossegue na BS

Surtem mais dois casos de recém-nascidos com necessidade de remoção para a Capital

## PRIMEIROS CASOS RECENTES



## QUESTÃO DE VIDA E MORTE

Após a Tribuna contar o drama de duas famílias da Baixada Santista por causa da falta de estrutura no atendimento para crianças com cardiopatia congênita (problema de formação do coração), outras duas passaram por drama semelhante na região — em Itanhaém e em Praia Grande.

O caso mais dramático é o do bebê Rafael Carvalho de Oliveira. Com apenas 20 dias de vida, ele está internado na UTI neonatal do Hospital Regional de Itanhaém. O diagnóstico veio apenas um dia após o nascimento. Ele já sobreviveu a três paradas cardiorrespiratórias.

"Ele ficou todo roxinho porque o coraçãozinho dele não bombeia o sangue direito. Nasceu no dia 31 de janeiro. Primeiro, acharam que essa cor era normal. Depois o médico viu que tinha algo errado", conta o avô, Luciano Bernardo.

Um ecocardiograma feito no dia 1º de fevereiro detectou um problema na formação do músculo cardíaco do bebê. Para bombear o sangue direito, vai ser necessário implantar uma válvula. "O coração só se fecha. Ele só fica aberto à base de remédio", explica o avô.

O problema é que nenhuma unidade da região faz o procedimento. Desde então, a família aguarda a transferência para um hospital de referência na Capital.

Tempo 30 fevereiro de 2018

ATLREUMA www.atlreuma.com.br

Cidades A-5



Rafael tem 20 dias e precisa ter uma válvula implantada no coração

de Especialidades, de Praia Grande). Eles tiveram tempo de sobra para planejar a minha transferência. Agora que estou perdendo líquido, é que foram agras".

Internada no Hospital Irã Dulce, em Praia Grande, desde sexta-feira, ela foi removida na noite de ontem para o Hospital das Clínicas, na Capital, apesar de uma nota da Central de Regulação de Vagas da Baixada Santista, vinculada à Secretaria de Estado de Saúde, informar que não constava qualquer pedido para transferência. Lá, ela poderá dar à luz. José Henrique.

## FALÊNCIA

Em junho de 2013, o governador Geraldo Alencar (PSB) anunciou a criação de uma UTI cardíaca pediátrica na Santa Casa de Santos, que deveria ficar pronto em 2014. Na época, o hospital alegou que uma avaliação de demanda mostrou que uma UTI do tipo, com dez leitos como o prático, ficaria ociosa.

pedido que o Estado de uma solução para o caso.

A causa corre em segredo de justiça, porém a Tribuna apurou que desde o dia 7, uma decisão liminar impõe multa diária de R\$ 5 mil enquanto a situação não for solucionada. "Estamos à espera de uma vaga no serviço de referência pela Central Reguladora de Saúde. Ele já teve três paradas cardiorrespiratórias. A gente tem muito medo que ele não sobreviva", argumenta o avô.

Sobre Rafaelzinho, a Secretaria de Saúde do Estado afirma que ele passa por tratamento no Hospital Regional de Itanhaém devido a uma infecção urinária, o que inviabiliza sua transferência, neste momento. A respeito da decisão judicial que determina a transferência, o Estado afirma que foi notificada em 25 de fevereiro de 2018, mas não foi possível fazer o atendimento no dia 16 de fevereiro e está dando andamento às

# Situação atual da Cardiopatia Congênita em nosso país

- As malformações congênitas representam a 2<sup>o</sup> principal causa de mortalidade em < 1 ano de idade, sendo as cardiopatias congênitas as mais frequentes e com alta mortalidade no 1<sup>o</sup> ano de vida no Brasil e a 2<sup>o</sup> causa de morte até 30 dias de vida.
- A meta atual do governo federal é ampliar em 30% o atendimento de crianças com cardiopatia congênita por ano, o que corresponde a mais de 3.400 procedimentos/ano, totalizando cerca de 12,6 mil procedimentos/ano, o que impactaria em grande redução da mortalidade neonatal

## Principais causas de mortalidade infantil no Brasil

Malformações congênitas (3,06/1000)



Prematuridade (3,18/1000)

**FALE COM A GENTE!**

Edilene Chaves Lourenço, Michella Goff,  
Sora de Mota Ribeiro de Oliveira  
E-mail: [cdcc@cpcc.com.br](mailto:cdcc@cpcc.com.br)  
Telefone: 7.262.7932

# DESTAQUE DO DIA

## CIDADES

# Um terço dos bebês cardiopatas morre

De cada três nascidos com anomalia cardíaca, um veio a óbito entre 2008 e 2015 na região; no Estado, há uma morte a cada 4,6 nascidos

ALCANTARAS/REUTERS - 2015/17



### GUSTAVO T. DE MIRANDA

da região  
A cada três bebês nascidos na Baixada Santista com cardiopatia congênita (malformação do coração), um morre. Entre 2008 e 2015, a região teve 131 nascimentos de crianças com algum tipo de anomalia cardíaca. Nos mesmos sete anos, 45 pequenos com menos de um ano morreram devido a problemas no sistema cardiovascular.

O índice da região é muito pior que a média estadual — no mesmo período, nasceram 7.887 bebês paulistas com a anomalia e morreram 1.692. Significa que, no Estado, a cada 4,6 nascimentos com a doença cardíaca, um morre. O comparativo leva a crer que a região, e as famílias daqui, sofrem na pele a falta de estrutura. A situação pode ser ainda mais grave, isto porque os números de nascimentos de bebês com a anomalia cardíaca de 2016 e 2017 ainda não estão fechados no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc), do departamento de informática do Sistema Único de Saúde (SUS), o DataSus, no [www.datasus.gov.br](http://www.datasus.gov.br).

Apesar disso, a Tribuna apurou no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), no mesmo entendo, que houve 10 mortes de bebês com menos de um ano por causa da doença nos anos de 2016 e 2017.

Além dos casos de crianças que morrem por causa das doenças cardíacas, há outras que não chegam nem a nascer — desde 1999, a Baixada registrou 30 óbitos fetais relacionados às cardiopatias congênitas. Os anos em que houve maior registro de mortes de

### ESTADO

Por nota, a Central de Regulação de Vagas da Baixada Santista diz que vem monitorando e acompanhando os casos apresentados pela Repor Tagem. Para a regulação dos casos de cardiopatia congênita para os quais há indicação médica de cirurgia, não basta a disponibilidade de vagas para realizar a transferência. "É necessário que o paciente apresente condições clínicas de ser transferido, com quadro estável e livre de infecções, por exemplo", cita.

nosso números são compatíveis com a prevalência nacional da doença. Temos uma média de oito a 12 casos para cada um mil bebês nascidos", explica o especialista, que atua no ambulatório de cardiologia do hospital há mais de 30 anos.

A cardiologista Andressa Mussi Soares cita que, no Brasil, 28,9 mil crianças nascem com cardiopatia congênita por ano (1% do total de nascimentos). "Destas, cerca de 80% (23,8 mil) necessitam de cirurgia cardíaca, sendo que metade precisa operar ainda no primeiro ano de vida. Os diagnósticos das cardiopatias provavelmente aumentaram na região pela provável contribuição do teste do coraçãozinho e melhoria da accuracy (precisão técnica) da equipe médica e da enfermagem regional", afirma a especialista.

Até 2011, o máximo de casos que a região tinha era de 10 por ano. Já em 2012, o número de crianças nascidas com algum tipo de cardiopatia congênita saltou para 21. E a tendência alta acabou se confirmando ano após ano: 24 em 2013; 20 em 2014 e 26, em 2015.

### SEM TEMOR

Apesar desse cenário, o cardiologista pediátrico Sérgio Luciano da Santa Casa de Santos, afirma que não é preciso que a sociedade fique em pânico. "Os

ra, entubados e sedados, para receber o tratamento adequado em algum centro de referência da Capital. Depois de internados, chegam a ser submetidos a várias cirurgias.

De 2012 para cá, a região vive um aumento expressivo de casos de malformações congênitas do aparelho circulatório — problemas na estrutura do coração de bebês que fazem com que eles precisem passar por cirurgias corretivas logo depois de chegarem ao mundo, cobrindo em ritos suas vidas.

### Cardiologia (SISC).

Essa é um medo vivido por moradores da Baixada Santista. Nos últimos dias, a Tribuna vem mostrando o drama de quatro famílias que estão sofrendo porque os filhos nasceram com cardiopatias congênitas e ainda pela falta de infraestrutura local para tratar deles. Como a região não tem uma UTI pediátrica cardiológica e uma estrutura específica para tratamento desses casos, as crianças nascidas, muitas vezes debilitadas, precisam subir a Ser-

feto são 2014 e 2015, seis e cinco, respectivamente.

### SOPRIMIMENTO

As malformações congênitas do coração representam a segunda principal causa de mortalidade em menores de um ano de idade, e a terceira causa de morte de bebês de até 30 dias de vida, segundo a cardiologista Andressa Mussi Soares, presidente do Departamento de Cardiopatias Congênitas e Cardiologia Pediátrica da Sociedade Brasileira de

AMUNALITA SOBRE OS SEUS DEBES  
INDICE ATRIBUINDO SUS

PROCURAM-SE MÉDICOS

# Para consertar um coração

Falham hospitais e cirurgões preparados para salvar crianças com malformações cardíacas



Um bebê com malformação no coração precisa de uma cirurgia complexa. Mas, muitas vezes, os hospitais não têm condições para isso. O Ministério Público entrou com uma ação para garantir que as crianças tenham acesso a tratamentos de qualidade.

Bonfres rediglobo.com.br

Não seria a única vez que isso aconteceria nas 24 horas do plantão. Existem aproximadamente 120 variações de malformações cardíacas, e todas elas têm um único e perigoso efeito colateral: comprometem a oxigenação do sangue do recém-nascido. Sem receber oxigênio suficiente, outros órgãos entram em colapso. Dependendo do tipo de malformação, a criança pode morrer logo após o parto ou apenas alguns dias depois.

## AÇÃO CIVIL PÚBLICA

O problema não é sem solução, nem imprevisível. A malformação pode ser detectada ainda na barriga da mãe durante o pré-natal. Em 20% dos casos, o próprio corpo desentão uma solução, e para os outros 80% a solução é cirúrgica.

A grande questão, no Brasil, é o acesso ao diagnóstico e ao tratamento. Estimase que a cada ano 29 mil crianças brasileiras nascem com malformação cardíaca, mas os registros oficiais de atendimento não chegam a um terço desse número, que pode ser ainda maior se considerarmos as crianças registradas de forma errada pela falta de diagnóstico.

29 mil

Bebês brasileiros nascem com malformações no coração por ano, segundo estimativas divulgadas pelo Ministério da Saúde em 2017

23 mil

Previdem de cirurgias, das quais 50% são urgentes e devem ser feitas no primeiro ano de vida

9,2 mil

É a média de procedimentos realizados por ano entre 2014 e 2016, menos da metade do necessário. A meta do governo é elevar esse número para 12,6 mil

6

Estados brasileiros não têm rede de atendimento cirúrgico necessária para correção das cardiopatias pediátricas

49%

De volta ao comércio onde os aparelhos aplicados, percebe-se que

29 mil

Bebês brasileiros nascem com malformações no coração por ano, segundo estimativas divulgadas pelo Ministério da Saúde em 2017

23 mil

Previdem de cirurgias, das quais 50% são urgentes e devem ser feitas no primeiro ano de vida

9,2 mil

É a média de procedimentos realizados por ano entre 2014 e 2016, menos da metade do necessário. A meta do governo é elevar esse número para 12,6 mil

6

Estados brasileiros não têm rede de atendimento cirúrgico necessária para correção das cardiopatias pediátricas

49%

De volta ao comércio onde os aparelhos aplicados, percebe-se que

29 mil

Bebês brasileiros nascem com malformações no coração por ano, segundo estimativas divulgadas pelo Ministério da Saúde em 2017

23 mil

Previdem de cirurgias, das quais 50% são urgentes e devem ser feitas no primeiro ano de vida

9,2 mil

É a média de procedimentos realizados por ano entre 2014 e 2016, menos da metade do necessário. A meta do governo é elevar esse número para 12,6 mil

6

Estados brasileiros não têm rede de atendimento cirúrgico necessária para correção das cardiopatias pediátricas

49%

De volta ao comércio onde os aparelhos aplicados, percebe-se que

29 mil

Bebês brasileiros nascem com malformações no coração por ano, segundo estimativas divulgadas pelo Ministério da Saúde em 2017

23 mil

Previdem de cirurgias, das quais 50% são urgentes e devem ser feitas no primeiro ano de vida

9,2 mil

É a média de procedimentos realizados por ano entre 2014 e 2016, menos da metade do necessário. A meta do governo é elevar esse número para 12,6 mil

6

Estados brasileiros não têm rede de atendimento cirúrgico necessária para correção das cardiopatias pediátricas

49%

De volta ao comércio onde os aparelhos aplicados, percebe-se que

29 mil

Bebês brasileiros nascem com malformações no coração por ano, segundo estimativas divulgadas pelo Ministério da Saúde em 2017

23 mil

Previdem de cirurgias, das quais 50% são urgentes e devem ser feitas no primeiro ano de vida

9,2 mil

É a média de procedimentos realizados por ano entre 2014 e 2016, menos da metade do necessário. A meta do governo é elevar esse número para 12,6 mil

6

Estados brasileiros não têm rede de atendimento cirúrgico necessária para correção das cardiopatias pediátricas

49%

De volta ao comércio onde os aparelhos aplicados, percebe-se que

29 mil

Bebês brasileiros nascem com malformações no coração por ano, segundo estimativas divulgadas pelo Ministério da Saúde em 2017

23 mil

Previdem de cirurgias, das quais 50% são urgentes e devem ser feitas no primeiro ano de vida

9,2 mil

É a média de procedimentos realizados por ano entre 2014 e 2016, menos da metade do necessário. A meta do governo é elevar esse número para 12,6 mil

6

Estados brasileiros não têm rede de atendimento cirúrgico necessária para correção das cardiopatias pediátricas

49%

De volta ao comércio onde os aparelhos aplicados, percebe-se que

29 mil

Bebês brasileiros nascem com malformações no coração por ano, segundo estimativas divulgadas pelo Ministério da Saúde em 2017

23 mil

Previdem de cirurgias, das quais 50% são urgentes e devem ser feitas no primeiro ano de vida

9,2 mil

É a média de procedimentos realizados por ano entre 2014 e 2016, menos da metade do necessário. A meta do governo é elevar esse número para 12,6 mil

6

Estados brasileiros não têm rede de atendimento cirúrgico necessária para correção das cardiopatias pediátricas

49%

De volta ao comércio onde os aparelhos aplicados, percebe-se que

29 mil

Bebês brasileiros nascem com malformações no coração por ano, segundo estimativas divulgadas pelo Ministério da Saúde em 2017

23 mil

Previdem de cirurgias, das quais 50% são urgentes e devem ser feitas no primeiro ano de vida

9,2 mil

É a média de procedimentos realizados por ano entre 2014 e 2016, menos da metade do necessário. A meta do governo é elevar esse número para 12,6 mil

6

Estados brasileiros não têm rede de atendimento cirúrgico necessária para correção das cardiopatias pediátricas

49%

De volta ao comércio onde os aparelhos aplicados, percebe-se que

# MP ENTRA COM AÇÃO PARA AUMENTAR NÚMERO DE CIRURGIAS CARDÍACAS EM CACHOEIRO

Suposta ilegalidade imposta pela Secretaria de Saúde do Espírito Santo (Sesa) na limitação da quantidade de cirurgias cardíacas e implantes de marcapasso.

De acordo com o órgão, em 2009 foi firmado um convênio entre o Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim (HECI) e a Superintendência Regional de Saúde, que limitava o número de cirurgias cardíacas e implantes de marcapasso para 25 procedimentos por ano.

Atualmente, o escritório da Subsecretaria de Estado da Assistência em Saúde (SSAS) solicitando a revisão do teto contratualizado ao reconhecer a necessidade de aumentar a oferta no Município. Apesar da prometedora regionalização pela Secretaria Estadual de Saúde, até o momento, não foram apresentadas propostas concretas para o aumento dos procedimentos cardíacos, mesmo sendo comprovada a existência de demanda reprimida.

No entendimento do MP, a demora gera inevitável risco de morte aos pacientes. A ação requer que, em 10 dias, a Sesa se abstenha de criar ou manter qualquer limitação quantitativa para realização de cirurgias cardíacas e implantes de marcapasso ao HECI. Além disso, solicita que os procedimentos sejam disponibilizados a todos os pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) em que for constatada a necessidade do serviço.

Os dados mostram que, em 2017, foram realizadas 9,2 mil cirurgias cardíacas e implantes de marcapasso, enquanto a meta do governo é elevar esse número para 12,6 mil.

Os dados também revelam que, em 2017, apenas 6 mil cirurgias cardíacas e implantes de marcapasso foram realizadas em Cachoeiro de Itapemirim, o que representa apenas 49% da meta estabelecida.

Os dados também revelam que, em 2017, apenas 6 mil cirurgias cardíacas e implantes de marcapasso foram realizadas em Cachoeiro de Itapemirim, o que representa apenas 49% da meta estabelecida.

Os dados também revelam que, em 2017, apenas 6 mil cirurgias cardíacas e implantes de marcapasso foram realizadas em Cachoeiro de Itapemirim, o que representa apenas 49% da meta estabelecida.

Os dados também revelam que, em 2017, apenas 6 mil cirurgias cardíacas e implantes de marcapasso foram realizadas em Cachoeiro de Itapemirim, o que representa apenas 49% da meta estabelecida.

Os dados também revelam que, em 2017, apenas 6 mil cirurgias cardíacas e implantes de marcapasso foram realizadas em Cachoeiro de Itapemirim, o que representa apenas 49% da meta estabelecida.

Os dados também revelam que, em 2017, apenas 6 mil cirurgias cardíacas e implantes de marcapasso foram realizadas em Cachoeiro de Itapemirim, o que representa apenas 49% da meta estabelecida.

Os dados também revelam que, em 2017, apenas 6 mil cirurgias cardíacas e implantes de marcapasso foram realizadas em Cachoeiro de Itapemirim, o que representa apenas 49% da meta estabelecida.

Os dados também revelam que, em 2017, apenas 6 mil cirurgias cardíacas e implantes de marcapasso foram realizadas em Cachoeiro de Itapemirim, o que representa apenas 49% da meta estabelecida.

29 mil

Bebês brasileiros nascem com malformações no coração por ano, segundo estimativas divulgadas pelo Ministério da Saúde em 2017

23 mil

Previdem de cirurgias, das quais 50% são urgentes e devem ser feitas no primeiro ano de vida

9,2 mil

É a média de procedimentos realizados por ano entre 2014 e 2016, menos da metade do necessário. A meta do governo é elevar esse número para 12,6 mil

6

Estados brasileiros não têm rede de atendimento cirúrgico necessária para correção das cardiopatias pediátricas

49%

De volta ao comércio onde os aparelhos aplicados, percebe-se que

29 mil

Bebês brasileiros nascem com malformações no coração por ano, segundo estimativas divulgadas pelo Ministério da Saúde em 2017

23 mil

Previdem de cirurgias, das quais 50% são urgentes e devem ser feitas no primeiro ano de vida

9,2 mil

É a média de procedimentos realizados por ano entre 2014 e 2016, menos da metade do necessário. A meta do governo é elevar esse número para 12,6 mil

6

Estados brasileiros não têm rede de atendimento cirúrgico necessária para correção das cardiopatias pediátricas

49%

De volta ao comércio onde os aparelhos aplicados, percebe-se que

29 mil

Bebês brasileiros nascem com malformações no coração por ano, segundo estimativas divulgadas pelo Ministério da Saúde em 2017

23 mil

Previdem de cirurgias, das quais 50% são urgentes e devem ser feitas no primeiro ano de vida

9,2 mil

É a média de procedimentos realizados por ano entre 2014 e 2016, menos da metade do necessário. A meta do governo é elevar esse número para 12,6 mil

6

Estados brasileiros não têm rede de atendimento cirúrgico necessária para correção das cardiopatias pediátricas

49%

De volta ao comércio onde os aparelhos aplicados, percebe-se que

29 mil

Bebês brasileiros nascem com malformações no coração por ano, segundo estimativas divulgadas pelo Ministério da Saúde em 2017

23 mil

Previdem de cirurgias, das quais 50% são urgentes e devem ser feitas no primeiro ano de vida

9,2 mil

É a média de procedimentos realizados por ano entre 2014 e 2016, menos da metade do necessário. A meta do governo é elevar esse número para 12,6 mil

6

Estados brasileiros não têm rede de atendimento cirúrgico necessária para correção das cardiopatias pediátricas

49%

De volta ao comércio onde os aparelhos aplicados, percebe-se que

29 mil

Bebês brasileiros nascem com malformações no coração por ano, segundo estimativas divulgadas pelo Ministério da Saúde em 2017

23 mil

Previdem de cirurgias, das quais 50% são urgentes e devem ser feitas no primeiro ano de vida

9,2 mil

É a média de procedimentos realizados por ano entre 2014 e 2016, menos da metade do necessário. A meta do governo é elevar esse número para 12,6 mil

6

Estados brasileiros não têm rede de atendimento cirúrgico necessária para correção das cardiopatias pediátricas

49%

De volta ao comércio onde os aparelhos aplicados, percebe-se que

29 mil

Bebês brasileiros nascem com malformações no coração por ano, segundo estimativas divulgadas pelo Ministério da Saúde em 2017

23 mil

Previdem de cirurgias, das quais 50% são urgentes e devem ser feitas no primeiro ano de vida

9,2 mil

É a média de procedimentos realizados por ano entre 2014 e 2016, menos da metade do necessário. A meta do governo é elevar esse número para 12,6 mil

6

Estados brasileiros não têm rede de atendimento cirúrgico necessária para correção das cardiopatias pediátricas

49%

De volta ao comércio onde os aparelhos aplicados, percebe-se que

29 mil

Bebês brasileiros nascem com malformações no coração por ano, segundo estimativas divulgadas pelo Ministério da Saúde em 2017

23 mil

Previdem de cirurgias, das quais 50% são urgentes e devem ser feitas no primeiro ano de vida

9,2 mil

É a média de procedimentos realizados por ano entre 2014 e 2016, menos da metade do necessário. A meta do governo é elevar esse número para 12,6 mil

6

Estados brasileiros não têm rede de atendimento cirúrgico necessária para correção das cardiopatias pediátricas

49%

De volta ao comércio onde os aparelhos aplicados, percebe-se que

29 mil

Bebês brasileiros nascem com malformações no coração por ano, segundo estimativas divulgadas pelo Ministério da Saúde em 2017

23 mil

Previdem de cirurgias, das quais 50% são urgentes e devem ser feitas no primeiro ano de vida

9,2 mil

É a média de procedimentos realizados por ano entre 2014 e 2016, menos da metade do necessário. A meta do governo é elevar esse número para 12,6 mil

6

Estados brasileiros não têm rede de atendimento cirúrgico necessária para correção das cardiopatias pediátricas

49%

De volta ao comércio onde os aparelhos aplicados, percebe-se que

29 mil

Bebês brasileiros nascem com malformações no coração por ano, segundo estimativas divulgadas pelo Ministério da Saúde em 2017

23 mil

Previdem de cirurgias, das quais 50% são urgentes e devem ser feitas no primeiro ano de vida

9,2 mil

É a média de procedimentos realizados por ano entre 2014 e 2016, menos da metade do necessário. A meta do governo é elevar esse número para 12,6 mil

6

Estados brasileiros não têm rede de atendimento cirúrgico necessária para correção das cardiopatias pediátricas

49%

De volta ao comércio onde os aparelhos aplicados, percebe-se que

29 mil

Bebês brasileiros nascem com malformações no coração por ano, segundo estimativas divulgadas pelo Ministério da Saúde em 2017

23 mil

Previdem de cirurgias, das quais 50% são urgentes e devem ser feitas no primeiro ano de vida

9,2 mil

É a média de procedimentos realizados por ano entre 2014 e 2016, menos da metade do necessário. A meta do governo é elevar esse número para 12,6 mil

6

Estados brasileiros não têm rede de atendimento cirúrgico necessária para correção das cardiopatias pediátricas

49%

De volta ao comércio onde os aparelhos aplicados, percebe-se que

29 mil

Bebês brasileiros nascem com malformações no coração por ano, segundo estimativas divulgadas pelo Ministério da Saúde em 2017

23 mil

Previdem de cirurgias, das quais 50% são urgentes e devem ser feitas no primeiro ano de vida

9,2 mil

É a média de procedimentos realizados por ano entre 2014 e 2016, menos da metade do necessário. A meta do governo é elevar esse número para 12,6 mil

6

Estados brasileiros não têm rede de atendimento cirúrgico necessária para correção das cardiopatias pediátricas

49%

De volta ao comércio onde os aparelhos aplicados, percebe-se que

29 mil

Bebês brasileiros nascem com malformações no coração por ano, segundo estimativas divulgadas pelo Ministério da Saúde em 2017

23 mil

Previdem de cirurgias, das quais 50% são urgentes e devem ser feitas no primeiro ano de vida

9,2 mil

É a média de procedimentos realizados por ano entre 2014 e 2016, menos da metade do necessário. A meta do governo é elevar esse número para 12,6 mil

6

Estados brasileiros não têm rede de atendimento cirúrgico necessária para correção das cardiopatias pediátricas

49%

De volta ao comércio onde os aparelhos aplicados, percebe-se que

29 mil

Bebês brasileiros nascem com malformações no coração por ano, segundo estimativas divulgadas pelo Ministério da Saúde em 2017

23 mil

Previdem de cirurgias, das quais 50% são urgentes e devem ser feitas no primeiro ano de vida

9,2 mil

É a média de procedimentos realizados por ano entre 2014 e 2016, menos da metade do necessário. A meta do governo é elevar esse número para 12,6 mil

6

Estados brasileiros não têm rede de atendimento cirúrgico necessária para correção das cardiopatias pediátricas

49%

De volta ao comércio onde os aparelhos aplicados, percebe-se que

29 mil

Bebês brasileiros nascem com malformações no coração por ano, segundo estimativas divulgadas pelo Ministério da Saúde em 2017

23 mil

Previdem de cirurgias, das quais 50% são urgentes e devem ser feitas no primeiro ano de vida

9,2 mil

É a média de procedimentos realizados por ano entre 2014 e 2016, menos da metade do necessário. A meta do governo é elevar esse número para 12,6 mil

6

Estados brasileiros não têm rede de atendimento cirúrgico necessária para correção das cardiopatias pediátricas

49%

# A Cardiologia Pediátrica no Brasil

- Serviços especializados e estruturados
- Equipes capacitadas

## PROBLEMAS

### Relacionados a política de saúde governamental

- Financiamento
- Repasses
  
- Gap social
  - Medicina privada - 1º mundo
  - Medicina pelo SUS - não oferece ainda todas as modalidades terapêuticas

# Cardiopatias congênitas no adulto

*Como cuidar desta nova população de pacientes ?*

- Onde tratar?
- Onde internar?
- Como e quem poderá acompanhar?
- Exames complementares estão disponíveis?
- Onde operar ou reoperar ?

# O atendimento às crianças cardiopatas no Brasil

Redução do nº de leitos de UTI em todo o Brasil e de AIH pelo SUS

↑ taxa de complicações pré-operatórias, aumento do risco operatório

Aumento dos custos

## Pontos críticos

↑ tempo de espera entre o momento do diagnóstico da cardiopatia grave e a transferência para um centro de referência (local ou interestadual)

Ausência de um sistema organizado para transferência de crianças que se encontram em regiões distantes de um centro de referência

# A atenção aos pacientes com cardiopatias congênitas deve ser integral no SUS

Fluxo de atendimento da rede de assistência pública

## ATENÇÃO BÁSICA



No pré-natal , a ultrassonografia obstétrica, quando feita no 2º trimestre da gestação, permite o diagnóstico de algumas das malformações cardiovasculares

## ATENÇÃO ESPECIALIZADA



Os hospitais habilitados devem oferecer todo o atendimento necessário à crianças com cardiopatia , como consultas, exames, diagnóstico, tratamento (clínico e cirúrgico), acompanhamento e internação

## REGULAÇÃO ASSISTENCIAL



O acompanhamento ambulatorial dos pacientes submetidos à intervenção cirúrgica é regulado pelas Secretarias de Saúde estaduais ou municipais



*Muito obrigada !!!*